esta expressão, sendo assumida, adquire um significado diferente do que lhe era tradicional. Mais rigorosamente, o homem é agora definido como «animal dotado de pensamento simbólico», sendo que, no caso, «símbolo» é usado no sentido de «signo» (cf. p. 141).

A quarta parte é justamente dedicada ao binómio «Cultura e símbolo». Em capítulos sucessivos trata de: cultura humana, cultura e racionalidade, sentido individual da cultura, sentido pessoal da cultura e pluralidade dos conceitos de cultura.

Nas suas conclusões, entre outras coisas, o autor assume que a sua análise permite superar a antinomia da universalidade da civilização (com a riqueza das suas consequências, p. ex. no que diz respeito aos direitos humanos) contra o relativismo cultural. Na condição de se assumir a universalidade da civilização num sentido não racionalista, sem que o seja anti-racionalista. Bem vistas as coisas, afirma ele, «é a própria universalidade do conceito de civilização que nos conduz a pensar a relatividade irredutível das culturas particulares» (p. 225).

Alain Séguy-Duclot ensina filosofia na Universidade de Tours e publicou, nomeadamente, *Définir l'art* (1998) e *Penser la vie* (2004).

JORGE COUTINHO

ESPIRITUALIDADE

GARCÍA ÁLVAREZ, Jaime, **La amistad de Dios. Santo Tomás de Villanueva maestro de espiritualidad agustiniana**, col. «Espiritualidad agustiniana» 3, Editorial Agustiniiana (www.agustiniana.es), Guadarrama (Madrid) 2010, 158 p., 210 x 125, ISBN 978-84-95745-99-6.

Santo Agostinho foi – é sabido – um dos grandes inspiradores teologia da vida espiritual. O seu caminho da interioridade como caminho de «conversão» – que era, para ele, o caminho da humana aproximação da verdade, da beleza e do bem, no fundo da aproximação de Deus – não serviu nele apenas como a via possível para o pensamento teológico e filosófico, mas também e, de algum modo, inseparavelmente, como a via da aproximação espiritual, tudo se reduzindo, afinal, como haveria de exprimir-se S. Boaventura, a um itinerário da alma para Deus. É um caminho que implica dois movimentos sucessivo e complementares: «volta-te para ti» (recolhimento), «transcende-te a ti mesmo» (transcensão).

Na senda de Agostinho, São Tomás de Villanueva tornou-se, no século XVI, um dos grandes mestres deste caminho espiritual. No seu ensino, e neste livro, aparecem, pelas mãos do comentador que é Jaime García Álvarez, não só este sentido fundamental da vida no Espírito, mas também os principais adjuvantes, cada um com o seu papel próprio: Jesus que, com o mistério da Encarnação, se tornou para nós o caminho da acesso ao Pai; O Espírito Santo, com os seus sete dons; Maria, a meditativa e contemplativa que nos serve de modelo. Por sua vez, a oração, a Eucaristia e as bem-aventuranças modelam a nossa amizade fraterna à imagem da amizade de Deus, que deste modo aparece como uma amizade aberta, a remeter-nos para os nossos irmãos a quem Deus também quer como amigos. E assim se vai modelando a Igreja como verdadeira comunidade de amor ou de amigos.

Tais são, em sucessivas meditações, as grandes linhas traçadas pelo autor deste livro. Um livro que se recomenda como instrumento precioso para a meditação ou

a leitura espiritual de quantos busquem uma maior proximidade de Deus, sem, com isso, se afastarem do próximo que é seu irmão.

LUÍS SALGADO

EIRÓ, Gonçalo, S.J., **Um anjo contou-me...**, col. «Palavra viva», Editorial A. O., Braga, 2010, 350 p., 210 x 130, ISBN 978-972-390727-8.

Todos podemos ser anjos uns para com os outros, diz o autor na sua Introdução. Ser anjo de Deus é ser seu mensageiro. Foi isso que o P. Gonçalo Eiró, SJ, procurou fazer ao longo de oito anos, escrevendo sobre variados temas espirituais na revista *Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus*, de que foi Director.

Esse temas, em modo de meditação/reflexão, de leitura muito agradável e frutuosa, são agora coligidos neste livro e oferecidos aos leitores, que bem podem, na base da sua leitura meditativa, aprender a ser anjos e sê-lo efectivamente para quem deles precise para escutarem uma mensagem de Deus.

Recomendável sobretudo para sacerdotes, religiosos e religiosas, consagrados em geral, e simples fieis com preocupação de uma vida espiritual quotidianamente bem nutrida.

LUÍS SALGADO

RECONDO, José María, **La esperanza es un camino**, Narcea S. A. de Ediciones (www.narceaediciones.es), Madrid, 2010, 140 p., 210 x 130, ISBN 978-84-277-1640-7.

Este livro propõe o cultivo da esperança como verdadeira virtude teologal. Ele tem presente a encíclica de Bento

XVI *Spe salvi* sobre o mesmo tema. E traz-me à lembrança o que li um dia no livro de Jean Daniélou, *Sobre o mistério da história*: o optimismo é o pior inimigo da esperança. Precisamente por fazer incidir a esperança sobre a precaridade do humano e do mundano. Esperar, com a esperança que é dom do Espírito, é muito diferente de esperar com fundamento nas possibilidades humanas. É, exactamente, quando estas se mostram parcas que somos convidados a pôr em Deus a nossa esperança. José Maria Recondo tem presente essa rarefacção da esperança humana no tempo actual, aquilo que João Paulo II chamava o obscurecimento da esperança no Ocidente.

O seu livro, feito de uma série de seis blocos de reflexões, vai todo ele nessa direcção de incentivar a uma cultura e cultivo da esperança em tempos difíceis, por parte dos crentes em Jesus Cristo, que são também chamados a serem alegres servidores da esperança. Um livro oportuno, precisamente por vir em tempos difíceis em que, em crise de muita coisa, a esperança humana entrou também ela em crise.

LUÍS SALGADO

EIZAGUIRRE, José, **Una vida sobria, honrada y religiosa. Propuesta par vivir en comunidad**, col. «Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2010, 161 p., 210 x 135, ISBN 978-84.277-1717-6.

José Eizaguirre, religioso marianista, formado em Arquitectura e Administração de Empresas, vive preocupado, ao mesmo tempo, por uma autêntica vida religiosa em comunidade e pela intervenção profética no mundo em seu estilo de vida ocidental, muito consumista e em crescente